

124
N.º 30

COPIA
DE HUMA CARTA
ESCRITA
POR HUM CIDADAM
do Porto
A HUM AMIGO MORADOR EM LISBOA;
E
RELACAM
da singular noticia, que nella se contém.

55
II
9 30



LISBOA,

Na Offic. de DOMINGOS RODRIGUES,
MDCCLV.

Com todas as licenças necessarias.

107
11.º 30

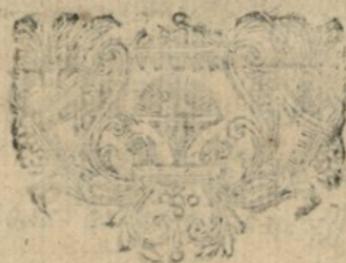
C O P I A
D E H U M A C A R T A

E S C R I T A
P O R H U M C I D A D A M

de Porto
A H U M A M I G O M O R A D O R E M I R B O A

R E L A C I O M

da singular noticia, que nella se contém.



L I S B O A

Na Off. de D O M I N G O S R O D R I G U E S
M D C I V .

Com todos os licenças necessarias.

(3)

CARTÁ.

MEU Amigo, e Senhor, V. m. nós
diverte todos os Correyos com as
novidades da Corte, e do mundo;
e parece razão, que eu o divirta
tambem alguma vez com as que temos nesta
Cidade.

Com a grande abundancia de chuvas, e
neves, que tem havido nesta Provincia se
augmentou tanto a corrente do nosso Douro,
que não podendo conter já nos seus ordinarios
limites a quantidade de agua, que nelle intro-
duziraõ tantas correntes, que desceraõ das
montanhas, as extravasou pelas suas mar-
gens, de que resultou não só arruinarem, mas
destruirem as fazendas vizinhas, com preju-
zo grande dos seus proprietarios; e encostan-
do-se com mayor furia para a parte de *Villa-
Nova de Gaya*, não só inundou as que havia
naquellas margens, mas fez hum considera-
vel dâno nas serventias da egregia propriedade
dos Armazaens, que naquelle sitio possui *Jo-
seph Vicente de Andrade Beleza*, Fidalgo da
Casa Real, e Mestre de Campo mais anti-
go

go do Terço de Infantaria auxiliar desta Cidade, Padroeiro da Igreja de N. Senhora do Bom Successo da Villa de *Valdigem*, e Administrador do seu Morgadão, e do de São Lourenço, em que recebeo huma importante perda.

A este contratempo, que encheo de afflicção este Povo, servio de grande alivio a Missão, que aqui veyo fazer hum Clerigo Missionario Apostolico, natural de *São Paulo*, no Estado do *Brazil*, chamado *Angelo de Siqueira*, que introduzio nestes moradores a devoção da Virgem N. Senhora com a invocação da *Senhora da Lapa*; como ja dizem, que a deixou introduzida na Provincia das Minas, e em outras partes do seu Paiz; e para a estabelecer com mais segura duração, conveyo com muitas pessoas, em que a ponderou mais fixa, edificar huma Capella em que se collocasse hũa Imagem da mesma Senhora. Arbitrou-se que esta se construísse no lugar de *Santo Ovidio* situado ao pé de hum monte, entre as duas estradas, que vem de *Braga*, e de *Guimaraens* para esta Cidade.

Deu-se principio á obra em sete de Janeiro

ro deste presente anno de 1755, e se trabalhò nella com tanto calor, que ja a vinte estava coberta a Igreja, tendo oitenta palmos de comprido, e quarenta de largo, incluindo se nesta largura dous corredores, pelos quaes vem os Padres Confessores as mulheres sem ellas os verem. He inexplicavel o grande fervor com que todo o povo desta Cidade concorreo para este Santo edificio, assim para a dispeza como para o trabalho. Nelle se empregaraõ muitos Fidalgos principaes dos que vivem no Porto, e muitas Fidalgas, varias mulheres de Ministros Togados, Clerigos, Religiosos, homens, e mulheres particulares, e plebeas, Estudantes, meninos, e meninas; huns partindo as pedras, outros acarretando os materiaes, e conduzindo as telhas. O mesmo Coronel Governador das Armas, marchou com os Regimentos Armados para o mesmo lugar; para todos trabalharem nesta devotissima obra, sendo elle o primeiro que lhes deu exemplo; provocando este piedozo espectáculo lagrimas de cordial gosto a todos os circumstantes.

Acrescentou-se a esta Capella hum Confessorio

fionario publico, onde os homens vão de
 noite fazer as suas Confissoens Geraes, sem
 serem conhecidos para que o pejo da qua-
 lidade dos peccados os não perturbe, ou in-
 timide; com huma roda, para por ella se res-
 tituirem dinheiro, peças de ouro, prata, e
 mais couzas furtadas, sem o perigo de serem
 conhecidos os restituidores. E se a alguns
 destes lhes he preciso pernoitar naquelle sitio,
 para fazerem melhor exame das suas culpas,
 se lhes dá de comer pela roda, e na mesma
 casa, em que se devem confessar, tem Altar,
 e cama.

Proveo-se promptamente esta nova Igreja
 de vasos sagrados, de todos os paramentos
 precisos, e de hum Orgão; e como cousa
 prodigiosa dentro de vinte dias se principiou,
 benzeo-se, e disse nella a primeira Missa o Pa-
 dre Missionario com grande consolação, e
 vplauso de todos os fieis. Faltava só collocar
 no Altar a Imagem de Nossa Senhora, que
 se achava depositada no Convento das Reli-
 giosas de *Santa Clara*, e como o Padre Mis-
 sionario intentou, que fosse conduzida com
 huma procissão solemne, se não pôde conse-
 guir o fazerse este acto antes do dia dez de
 Mar.

Março, no qual havendo hum anno, hum
 mez, e cinco dias, que as Religioſas lo-
 gravaõ a companhia de taõ ſagrada hospeda,
 ſabio com grande pompa, e magnificencia
 em prociffaõ pelas ruas publicas da Cidade,
 que eſtavaõ ſumptuoſamente armadas de ri-
 cos cortinados, e preciosas colchas, e po-
 voadas de infinito numero de gente. A pro-
 ciffaõ conſtava de quatro Andores primoro-
 ſamente ornados, e de muitos Anjos rica-
 mente veſtidos, de todas as Communidades
 Religioſas, e dos Conegos da Sé: o pri-
 meiro Andor levava a Imagem de *S. Joaõ*
Marcos; o ſegundo a do *Patriarca Seraphi-*
co; o terceiro a da grande *Matriarca San-*
ta Clara; logo ſe ſeguiu o Padre *Miſſionario*
Apoſtolico fundador da Capella; e immedia-
 tamente o quarto Andor com a devotiſſima
 Imagem da Senhora, chamada *da Lapa das*
Confiſſoens; e junto a elle o Excellentiſſimo,
 e Reverendiſſimo Biſpo Governador deſta
 Dieceſe; os Deſembargadores deſta Rela-
 çãõ, o Coronel Governador das Armas da
 Cidade com oito Officiaes mayores todos
 em cavallos bem jaezados; e ultimamente
 todos os Regimentos de Infantaria. No
 corpo

corpo da procissão vinha toda a Fidalguia e nobreza da Cidade. Das janelas se lançavaõ flores quando passavaõ as Imagens: e chegando a da Virgem N. Senhora á sua nova casa foi collocada solemnemente no Throno que se lhe havia preparado com inexprimivel contentamento de todos os seus devotos, e geral applauso de todo o povo, que de noite celebrou a festividade deste dia com grande numero de luminarias.

V. m. não se admirará de que no Porto haja tanta devoção para a Imagem de Nossa Senhora, sabendo que ella he a Protectora, e Padroeira desta Cidade: queira esta Divina Tutelar interceder por nós, para que Deos nos conceda a sua clemencia, e guarde a V. m. como pode. Porto, 15 de Março de 1755.

de V. m.

Muito Amigo, e fiel Criado

N. N.